

OS ENCANTOS E DORES DA MULTIDISCIPLINARIEDADE

Os gigantes da publicação científica periódica têm sido tradicionalmente revistas de caráter multidisciplinar e, com raras exceções, abertas para todas as áreas de investigação científica. Quando em 1976 a Associação Interciência estabeleceu a revista *Interciência*, o fez sob a influência poderosa daqueles que dirigiram e publicaram por mais de duas décadas a revista *Science*. Concretizou-se assim o desejo de que, da mesma maneira em que esta última servia à comunidade científica e tecnológica dos Estados Unidos, a nova publicação fosse um órgão de difusão do conhecimento e de consolidação e interação das comunidades científicas e tecnológicas da América Latina e o Caribe.

Desde o início, *Interciência* foi uma revista multidisciplinar e como tal foi incorporada em 1978 ao *Science Citation Index* do *Institute for Scientific Information*. Mais de três décadas depois, a revista foi reclassificada na área de Ecologia, ainda que nada havia mudado em relação às áreas do conhecimento presentes na publicação. A mudança foi devido ao maior número de citações sobre trabalhos publicados por parte de artigos aparecidos em revistas especializadas nessa área. No entanto, mesmo que os campos de ambiente, ecologia e agro tenham sido predominantes em *Interciência*, a revista continua sendo uma revista multidisciplinar. Isto determina um amplo leque de atividades editoriais e de arbitragem.

Também desde o início, *Interciência* tem sido uma revista trilingue. Nela se publicam trabalhos em espanhol, inglês ou português, e incluem em todos os casos resumos do material nos três idiomas.

A natureza dos trabalhos que são submetidos a *Interciência* para sua avaliação, corresponde a uma variada gama de campos da ciência, e os idiomas dos manuscritos recebidos e publicados são predominantemente espanhol ou português, sendo relativamente escasos aqueles escritos em inglês. Estes dois fatores determinam que, por uma parte, não há uma audiência que esteja orientada somente por seu

interesse em uma ou mais áreas específicas e, por outra, que a participação no mundo das citações na chamada corrente principal da ciência e por tanto seu factor de impacto, seja sumamente baixo e sem espaço para comparar com as publicações de áreas específicas e no idioma inglês.

A maneira mais óbvia de contrarrestar a situação exposta seria uma combinação de estreitar o âmbito da publicação e favorecer o uso do idioma inglês. A primeira medida implicaria em uma mudança de orientação em que não predomine necessariamente a pertinência ao desenvolvimento dos países da região e o bem-estar de seus povos, como tem acontecido até agora, mas somente seria considerada a publicação de trabalhos em áreas definidas como de particular interesse; a relevância dos trabalhos em campos determinados como centrais para a revista viria a ser predominante. A segunda, sendo que também seria de ajuda para conseguir avanços no fator de impacto, constituiria uma tácita aceitação de que nossas culturas utilizam idiomas que são de uma categoria inferior. Seria negar a necessidade muito real de ter um mecanismo de comunicação dos achados conquistados por muitos investigadores da região, sobre todo daqueles que iniciam suas carreiras profissionais, quem não tenham tido a oportunidade de consolidar seus conhecimentos de linguas estrangeiras.

Interciência representa uma oportunidade para a divulgação das descobertas de nossos investigadores seja qual for a área de sua especialidade ou o âmbito de sua implementação, sempre que for de interesse para a comunidade científica em geral e aborde temas claramente pertinentes para o desenvolvimento de nossos países e o bem-estar dos povos, além de ter qualidade certificada pela análise cuidadosa realizada pelos especialistas pares a quem é encomendado o trabalho de arbitragem de cada uma das investigações a serem publicadas.

MIGUEL LAUFER
Diretor